

A CONTRIBUIÇÃO DE AFRÂNIO GARCIA JR. PARA OS ESTUDOS SOBRE CAMPESINATO: UMA HOMENAGEM A PARTIR DA AMAZÔNIA

AFRÂNIO GARCIA JR'S CONTRIBUTION TO PEASANT STUDIES: A TRIBUTE FROM THE AMAZON

Marcelo Sampaio Carneiro*

O professor Afrânio Garcia Júnior marcou profundamente uma geração de pesquisadores que, como eu, tiveram a possibilidade de contar com seu apoio generoso para o desenvolvimento de estágios de pós-doutorado e doutorado-sanduíche na França¹, além de ter desenvolvido uma contribuição central para os estudos sobre a questão agrária no Brasil.

Nesta homenagem, gostaria de apresentar como seus trabalhos foram e continuam sendo importantes para o desenvolvimento de pesquisas que realizei e que continuo realizando, junto com orientandos/as

e colegas de trabalho, pois, como Afrânio gostava de destacar, o trabalho teórico só tem sentido como uma “teoria investida nos fatos” (Garcia Júnior.; Garcia-Parpet, 2022), isto é, quando voltado para a resolução de questões colocadas por problemas concretos de investigação (Bourdieu, 2000).

Meu contato com a produção de Afrânio ocorreu durante o curso de mestrado, realizado no Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), na Universidade Federal do Pará (UFPA), no início dos anos 1990. Foi por intermédio do professor Francisco de Assis Costa que tomei conhecimento da

* Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: marcelo.sampaio@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7474-2694>.

1 Conteí com esse apoio em dois momentos. Primeiro, durante o período do estágio de doutorado-sanduíche no Centro de Pesquisas sobre o Brasil Contemporâneo (CRBC) da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), em Paris, no ano escolar 2002-2003; depois, por ocasião da realização do estágio de pós-doutorado no Centro Europeu de Sociologia e Ciência Política (CESSP), também na EHESS-Paris, no ano escolar 2022-2023. Nesses dois períodos, tive também o apoio inestimável de Marie France Garcia-Parpet, esposa de Afrânio, que foi minha supervisora de estágio de pós-doutorado e principal interlocutora da pesquisa que realizei para a tese de doutorado.

importância das pesquisas realizadas pela equipe do Museu Nacional sobre as transformações agrárias no Nordeste brasileiro, desenvolvidas a partir do projeto “Emprego e mudança socioeconômica no Nordeste” (Palmeira, 2024), cuja parte destinada ao estudo do chamado campesinato marginal à *plantation* coube a Afrânio Garcia e a Beatriz Heredia (Carvalho, 2025).

A partir dessa indicação, a leitura dos trabalhos de Afrânio, especialmente dos livros oriundos de sua dissertação de mestrado (Garcia Júnior, 1983) e de sua tese de doutorado (Garcia Júnior, 1990), foi essencial para compreender a especificidade do funcionamento da economia camponesa, num momento em que o debate sobre a Amazônia envolvia fortemente a questão da relação entre a frente de expansão camponesa e o desenvolvimento do capitalismo na região (Costa, 2000): questão que era geralmente analisada sob o prisma da oposição entre uma “terra de trabalho”, utilizada para a reprodução camponesa, e uma “terra de negócio”, termo cunhado para designar o *modus operandi* do processo territorialização da grande empresa agropecuária na região (Carneiro, 2024).

Para mostrar como as elaborações de Afrânio contribuíram para as atividades de pesquisa desenvolvidas, apresentarei alguns elementos de sua abordagem sobre o campesinato e movimentos migratórios, utilizados em estudos que coordenei diretamente em trabalhos realizados por orientandos/as.

O primeiro texto que gostaria de comentar é o livro *Terra de Trabalho: traba-*

lho familiar de pequenos produtores (Garcia Júnior, 1983), dissertação de mestrado defendida em 1975 no Museu Nacional. Nesse livro, Afrânio dialoga com autores da antropologia econômica (Alexander Chayanov, Jerzy Tepicht, Witold Kula) que possibilitam uma leitura do campesinato como uma forma específica de produção, dotada de um cálculo econômico próprio. A afirmação da especificidade da produção camponesa por Afrânio foi importante para a compreensão de sua dinâmica, que obedece ao cálculo econômico elaborado pelo/a chefe de família, a partir da relação entre a disponibilidade da mão de obra familiar e do número de pessoas para serem alimentadas, além, obviamente, do tamanho e da qualidade da terra disponível.

Outro aspecto importante, também oriundo da dissertação de mestrado, diz respeito à oposição entre “terra de trabalho” e “terra de gado”. Como bem observou Leite Lopes (1983), essa elaboração não ficou restrita aos trabalhos acadêmicos, servindo também de ferramenta para análise da questão agrária no Brasil e de instrumento de denúncia² para descrever a situação de concentração fundiária da estrutura agrária brasileira – marcada pela expansão de empresas agropecuárias apoiadas por incentivos fiscais de agências governamentais: a SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e/ou a SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) (Carneiro, 2024).

A perspectiva elaborada no livro *Terra de Trabalho*, especialmente sua discussão sobre

2 Diz Leite Lopes: “Ilustrativo disso é a trajetória da expressão terra de trabalho, que de categoria de pensamento dos camponeses, registrada e elaborada como categoria analítica por pesquisadores (nesta obra e em pesquisa, independente desta, de Souza Martin no Centro Oeste e Norte do país), passa a ganhar uma ressonância maior para o conjunto da sociedade (...)” (1983, p. VII). Analisando a luta pela reforma agrária no Maranhão, Carneiro (2024) observou como a categoria “terra de trabalho” foi utilizada por organizações de movimentos sociais e permitiu a mobilização de milhares de camponeses no estado.

a questão da autonomia e subordinação, na qual são descritas as diferentes atividades (cultivos agrícolas, criação animal e extrativismo vegetal) que permitem a reprodução do grupo camponês, serviu como parâmetro para o desenvolvimento de diversos estudos, como a tese de doutorado de Carneiro (2022) – que abordou a reconversão de agricultores familiares para a produção de leite na região tocantina –, ou a pesquisa desenvolvida com participantes da Rede Mandioca do Maranhão (Carneiro et al., 2024). Nesta última, mostramos as diferentes formas que a articulação das atividades agrícolas, pecuárias e extrativas assumem, em função das características ambientais dos territórios onde os/as agricultores/as vivem e trabalham (bioma Amazônia ou Cerrado), e de suas trajetórias sociais.

A segunda contribuição que gostaria de destacar é sua tese de doutorado, defendida em 1983 e publicada como o livro *Sul: o caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social* (Garcia Júnior, 1990). Nessa publicação, Afrânio situa a migração de trabalhadores/as nordestinos/as como um processo complexo, mostrando, a partir de dados empíricos, que esse deslocamento não pode ser interpretado de forma unidirecional, pois muitas vezes os recursos duramente acumulados em outras regiões servem para a manutenção da família no local de origem. Ao mesmo tempo, chama atenção para a necessidade de uma leitura relacional, capaz de dar conta das situações vivenciadas nos diferentes espaços sociais em que esse/a trabalhador/a

se movimenta: a *plantation* nordestina e o mercado de trabalho no Sudeste brasileiro.

Outra contribuição importante desse livro, diz respeito à discussão sobre o caráter alternativo de determinados produtos agrícolas cultivados pelos camponeses, que podem ser destinados, de acordo com as circunstâncias, ao autoconsumo familiar ou à venda, proporcionando os recursos monetários necessários à manutenção e reprodução do grupo doméstico (Garcia Júnior; Heredia, 2009). Por outro lado, vale destacar que para Afrânio a economia camponesa não se confunde com uma economia de autossustentabilidade, pois em determinadas situações, quando existem condições favoráveis – a “estabilidade nas condições sociais de produção e consumo” –, agricultores podem assumir trajetórias sociais ascendentes (Garcia Júnior, 1990, p.127).

Os ensinamentos de Afrânio, das diferentes possibilidades abertas pela utilização dos recursos do trabalho migrante, foram importantes para as pesquisas feitas em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) acerca do deslocamento de trabalhadores maranhenses para o trabalho nas usinas sucroalcooleiras em São Paulo (Carneiro; Moura, 2008). Nesse estudo, foi possível observar que o deslocamento para o trabalho na lavoura canavieira, dependendo da situação, serviu principalmente para a manutenção como camponês na região de origem (Sousa, 2011), mas, em alguns casos, possibilitou o deslocamento definitivo com o estabelecimento de residência no interior de São Paulo (Soares, 2014)³.

3 Em outra pesquisa, sobre o deslocamento de maranhenses para o trabalho nos garimpos do Vale do Tapajós (PA), foi possível observar a articulação entre os recursos obtidos no garimpo e a reprodução camponesa em termos similares ao descrito por Afrânio no livro *Sul: o caminho do roçado*, isto é, possibilitando trajetórias ascendentes, no caso dos camponeses oriundos da região da Baixada Maranhense; e para a manutenção de uma situação de precariedade, no caso dos camponeses oriundos do Vale do Mearim (Moura; Carneiro, no prelo)

Por último, gostaria de destacar uma interação mantida com Afrânio, antes de sua partida, durante uma discussão sobre um artigo que apresentava alguns dos principais resultados da pesquisa sobre a economia de camponeses/as participantes da Rede Mandioca do Maranhão, posteriormente publicado na REPOCS (Carneiro, 2024). Na oportunidade, argumentei sobre a importância, para os/as agricultores, da obtenção de uma casa de farinha mecanizada, com efeitos positivos para a diminuição da “penosidade” (Chayanov, 1990) do trabalho investido nessa atividade. Afrânio chamou minha atenção para a necessidade de considerar esse aspecto, mas também os gastos financeiros adicionais provocados pela utilização dos equipamentos, especialmente com o pagamento da eletricidade e sua manutenção.

Faço o registro dessa última interlocução porque ela sintetiza duas qualidades marcantes de Afrânio: sua disposição para o diálogo intelectual e a permanente preocupação com os destinos dos grupos sociais subalternos, especialmente aqueles do campo.

Referências

- BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.17-58.
- CARNEIRO, J. F. *Inserção camponesa na cadeia produtiva do leite na microrregião de Imperatriz/MA: entre a autonomia e a subordinação*. 2022. 241 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
- CARNEIRO, M. S. “Terra para quem nela trabalha”: a gramática da mobilização e as condições para o sucesso da luta pela reforma agrária na Pré-Amazônia Maranhense nos anos 1980. In: RODRIGUES, J. D.; ROCHA, C. C. (orgs.). *Independências dos Brasis*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2024. p. 191-214.
- CARNEIRO, M. S. Entre a prescrição e a realidade: estratégias de produção e comercialização solidárias em rede de agricultores familiares – o caso da Rede Mandioca no Maranhão. *REPOCS*, v. 21, p. 257-275, 2024.
- CARNEIRO, M. S.; LIMA NETO, E. J.; MATOS Júnior, J. S. *Rede Mandioca do Maranhão: perfil socioeconômico, práticas produtivas e estratégias de comercialização*. São Luís: EDUEMA, 2024.
- CARNEIRO, M. S.; MOURA, F. A. *Migrações no Maranhão contemporâneo: análise do deslocamento de trabalhadores maranhenses rumo a lavoura a cana em São Paulo*. São Luís: CPT/UFMA, 2008.
- CARVALHO, L. O campesinato brasileiro em movimento: o projeto ‘Emprego e mudança socioeconômica no Nordeste (1975-1977) no contexto da antropologia brasileira’. 2025. *Encyclopedia Bérose des histoires de l’anthropologie*. DOI: <https://doi.org/10.70601/66kl7qv>.
- CHAYANOV, A. *L’organisation de l’économie paysanne*. Paris: Librairie du Regard, 1990.
- COSTA, F. A. *A formação agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável*. Belém: NAEA/UFPA, 2000.
- GARCIA Júnior, A. R. *O Sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. São Paulo/Brasília: Marco Zero/Editora da UNB, 1990.
- GARCIA Júnior, A. R. *Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GARCIA Júnior, A. R.; GARCIA PARPET,

M.-F. Mudança social sob a ótica de etnografias conjugadas a métodos estatísticos: ferramentas de Pierre Bourdieu em mundos rurais na Argélia e no Nordeste do Brasil. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e2230208, 2022. DOI: https://doi.org/10.36920/esa-v30-2_st02.

GARCIA Júnior, A. R.; HEREDIA, B. Cam-pesinato, família e diversidade de explora-ções agrícolas no Brasil. *In*: GODOI, E. P. *et al.* (orgs.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de re-produção social**. v. 2. São Paulo/Brasília: EDUNESP/NEAD, 2009. p. 213-243.

LEITE LOPES, J. S. Prefácio. *In*: GARCIA JÚNIOR, A. R. **Terra de Trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. I-VII.

MOURA, F. A.; CARNEIRO, M. S. Práticas comunicativas e narrativas de migrantes maranhenses para garimpos no vale do Tapajós (PA). *In*: FIGUEIRA, R. R.; CARVALHO, J. L. S (orgs.). **Trabalho escravo: um passa-do presente**. São Paulo: RTM (no prelo).

PALMEIRA, M. Emprego e mudança econô-mica no Nordeste (projeto de pesquisa). *In*: PALMEIRA, M. *et al.* (orgs.) **Uma etnografia retrospectiva: escritos de Moacir Palmeira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2024. p. 66-105.

SOARES, V. **Migração em tempos de me-canização: o processo de inserção dos mi-grantes maranhenses no trabalho canaviei-ro município de Pradópolis/SP**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

SOUZA, A. J. S. **De migrantes a autôno-mos: estratégias de reprodução econômica a partir do trabalho na lavoura canavieira**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Mara-nhão, São Luís, 2011.